



## NA COSTA DA MINHA MÃO: O VÍDEO-DOCUMENTÁRIO COMO FORMA DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA POPULAR MARANHENSE<sup>1</sup>

Andréa Lana Pereira de BARROS<sup>2</sup>

Anderson Roberto Corrêa PINTO<sup>3</sup>

Flávia Almeida MOURA<sup>4</sup>

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

### RESUMO

Este vídeo-documentário é uma produção que investiga as principais características do *sotaque costa de mão* - mistura de ritmo, dança, indumentárias e histórias de grupos de bumba-meu-boi - originado no município de Cururupu, distante 465 km de São Luís, no Maranhão. A equipe de realização do vídeo resgata origem, lendas, histórias, confecção de indumentárias, composição de letras e principais dificuldades de manutenção dos grupos envolvidos no sotaque por meio de depoimentos de pessoas que fazem com que a manifestação popular permaneça viva. Uma das poucas obras documentadas sobre o sotaque de bumba-meu-boi de costa de mão, o vídeo funciona como incentivo à pesquisa e ao estudo dos grupos de cultura popular ainda não conhecidos ou reconhecidos pela sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Documentário; cultura popular; bumba-meu-boi; Maranhão; mídia; jornalismo cultural.

### INTRODUÇÃO

“É no homem e pelo homem que se opera o processo de alteração dos sinais -- qualquer estímulo emitido pelos objetos do mundo -- em signos ou linguagens -- produtos da consciência.” SANTAELLA, 1983, p.13.

É do homem a capacidade de desenvolver maneiras de se comunicar, de estabelecer contato com o outro e transferir os conhecimentos adquiridos, desde os primórdios da humanidade. A fala, o gesto, a pintura, a dança, a música, a escrita, todas essas linguagens foram fundamentais para a humanidade tornar-se o que é hoje. “Enfim, também nos

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria II Jornalismo, modalidade N (documentário em vídeo avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão, email: andreabarros89@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão, email: andersonjornal@gmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, email: flaviaalmeidamoura@hotmail.com.



comunicamos e nos orientamos através de imagens, gráficos, setas, números, luzes. Através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar.” SANTAELLA, 1983, p.10

Com o advento de novas tecnologias, essas linguagens foram se mesclando e se atualizando para originar outras formas de comunicação. O vídeo é um exemplo. Aliado ao jornalismo moderno, o vídeo passa a ser mais do que simples produção ficcional, agrega-se aí um valor informativo, documental de toda uma sociedade.

A ideia surgiu da necessidade em resgatar a identidade de uma manifestação folclórica pouco conhecida e veiculada nos meios de comunicação de massa: o bumba-meu-boi *sotaque de costa de mão*. “Quanto ao sotaque de Cururupu, também é conhecido como costa de mão, em virtude que seus pandeirinhos serem tocados com a costa da mão, provocando um ritmo lento e melodioso bastante gostoso para alegrar a brincadeira”. (REIS, 2000, p.48).

Ao longo da pesquisa, percebeu-se uma escassez em material produzido sobre este sotaque, principalmente no que diz respeito ao audiovisual; o que estimulou, assim, a produção de um registro sobre tal manifestação cultural maranhense.

A intenção era gravar entrevistas com as principais pessoas envolvidas nos grupos, além de registrar as suas apresentações pelos arraiais de São Luís e Cururupu. Apesar das dificuldades financeiras, o documentário foi realizado com apoio direto e indireto de várias pessoas que se interessam pela cultura popular maranhense. A ida ao município de Cururupu, local originário do sotaque, intensificou o trabalho de filmagem e pesquisa, já que convivemos com a realidade da manifestação folclórica e personagens que mantêm viva a tradição da brincadeira do bumba-meu boi de ritmo cadenciado, provocado pelo uso de pandeiros e maracás.

O documentário é um dos poucos registros sobre o *sotaque de costa de mão*. O vídeo destaca pontos fundamentais da brincadeira, como a pouca presença da manifestação nas festas juninas da capital maranhense e a participação de crianças nos grupos, o que cria uma continuidade e não-extinção da brincadeira no contexto cultural maranhense.

## **2 OBJETIVOS**

Apresentar depoimentos, histórias e características marcantes do *sotaque de costa de mão*, tornando pública a importância de se resgatar e preservar a tradição de grupos de uma manifestação folclórica maranhense pouco conhecida. Além disso, a ideia é incentivar



estudos sobre o folclore maranhense e pesquisas sobre o sotaque, estimulando a sociedade na participação direta ou indireta da preservação do mesmo, a fim de que ele não seja esquecido ao longo do tempo.

### 3 JUSTIFICATIVA

O documentário caracteriza-se pelo compromisso com a exploração da realidade, uma realidade que nem sempre é apresentada fielmente. Diferentemente dos vídeos de ficção propriamente dito, os vídeos-documentários não necessitam de uma criação de espaço, tempo, circunstâncias, ações e personagens criados de forma literal para a elaboração do produto. Ele trabalha diretamente com acontecimentos, pessoas que possuem alguma influência, dentre outros casos. E ambos participam da narração, como agentes ativos. “O documentário não tem roteiro padrão preestabelecido: portanto forma, conteúdo e duração ficam abertas à interpretação individual”. (YORKE, 1990, p. 168).

Portanto, nada mais é que um registro da realidade, sem o falseamento dela. Segundo Patrícia Thomaz (2005) este tipo de produção audiovisual “busca aprofundar e investigar fielmente as causas e conseqüências do tema em questão. Fator básico da reportagem no telejornalismo”.

Segundo Comparato (1995), o documentário é utilizado como ferramenta de investigação e de coleta de informações, tendo em vista que depois da reunião e captação de todos os dados é que se começa o roteiro, que serve como orientação ou ponto inicial para a realização dos trabalhos de filmagem. Deve conter um texto claro, informativo, emocionante e estar totalmente ligado à imagem.

Tomando esse conceito é que se pensou em salvaguardar a tradição do bumba-meu-boi do *sotaque de costa de mão*. Esta manifestação, como integrante da festa popular maranhense, merece destaque pela diversidade de ritmos, como o caso abordado. E é nisso que o trabalho se justifica. Por se tratar de um evento cultural e ganhar destaque na mídia, é necessário que não somente sotaques consagrados como o de *orquestra*<sup>5</sup> e *matraca*<sup>6</sup> sejam visíveis ao público e valorizados pela sociedade.

---

<sup>5</sup> O sotaque de orquestra é caracterizado por acompanhar diversos instrumentos de sopro e cordas, como o saxofone, clarinete e banjo. Peitilhos (coletes) e saiotes de veludo com miçangas e canutilhos são alguns dos detalhes nas roupas dos brincantes.

<sup>6</sup> Conhecido também como sotaque da ilha, o sotaque surgiu em São Luís. O instrumento que dá nome ao sotaque é composto por dois pequenos pedaços de madeira, as matracas, o que motiva os fãs de cada boi a engrossarem a massa sonora de cada "Batalhão". Além das matracas, são usados pandeiros e tambores-onça (uma espécie de cuíca com som mais grave). Na frente do grupo fica o cordão de rajados, com caboclos de pena.



De acordo com Castro, Rodrigues e Silva (2008), o bumba-meu-boi é parte essencial dos festejos juninos, o que significa que sua tradição deve ser mantida e preservada como parte de um patrimônio histórico-cultural maranhense.

Ainda que se origine de manifestações tradicionais populares de cultura local, o bumba-meu-boi oportuniza a atração e a atenção do público e da mídia [...] Caracteriza-se, pois, como Evento Cultural que, por mais tradicional e espontâneo que seja, tem se efetivado como tal, provocado por vias indiretas, sem, entretanto, sofrer qualquer desqualificação como festa, brincadeira. (p.197).

Mas poucas são as informações sobre o sotaque cururupuense. Esse foi, portanto o maior incentivador para a produção do vídeo. Uma manifestação cultural maranhense rica que começa a cair no esquecimento, tendo em vista que tem se dado mais valor a outras manifestações.

Durante a pesquisa percebeu-se, por exemplo, que faltam iniciativas do governo que possam manter essa tradição.

A riqueza deste sotaque se dá especialmente pela sua apresentação. A diferença primordial dele em relação aos outros existentes se concentra no modo de tocar os pandeiros, com as costas das mãos.

Os pandeiros, que geralmente têm entre 30 e 40 centímetros de diâmetro e entre 08 e 12 centímetros de altura, são pendurados com uma correia em torno do pescoço e batidos com a costa de uma das mãos, enquanto a outra apóia o instrumento. Essa técnica, semelhante à utilizada em certas regiões de Portugal e em alguns países árabes, é uma das marcas registradas desse sotaque, daí porque o boi de Cururupu é também conhecido como boi de costa de mão. (PACHECO, 2000)

Tendo em vista a importância das festas populares no calendário da Baixada Maranhense<sup>7</sup>, o bumba-meu-boi de *sotaque de costa de mão* é caracterizado como um dos mais antigos do Maranhão, raramente presente nas brincadeiras juninas de São Luís.

---

<sup>7</sup> Estende-se por 20 mil quilômetros quadrados, nos baixos cursos dos rios Mearim e Pindaré, e médios e baixos cursos dos rios Pericumã e Aurá, reunindo um dos mais belos conjuntos de lagos e lagoas naturais do Brasil. Apesar de ter sido transformada em Área de Proteção Ambiental pelo governo do Estado, em 1991, os desmatamentos e queimadas – para implantação de barragens e projetos de irrigação nas margens dos rios e criação extensiva de búfalos nos vales desses rios afetam seriamente o equilíbrio ambiental.



Américo Azevedo Neto (1983) propõe o sotaque como único em que as vozes predominam sobre a batucada dos instrumentos utilizados:

[...] seus brincantes usam culotes de veludo bordado, meiões brancos, camisas brancas ou rosas e chapéus. Estes são enfeitados de fitas que saem da base da copa, a qual, por sua vez, é envolvida por uma espécie de coroa sobreposta. Utilizam, além do tambor-onça e do maracá, pequenos pandeiros cobertos de couro de guariba, batidos com as costas dos dedos, produzindo som macio e aveludado. Ritmo lentíssimo e de características muito próprias. (AZEVEDO NETO, p. 39-40)

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O documentário começou a ser produzido em abril de 2009, com a elaboração de pesquisas sobre a manifestação folclórica. Num primeiro momento, foi feito o planejamento e roteiro, além da discussão sobre as características básicas do *sotaque de costa de mão*. A partir daí, passou-se a procurar fontes documentais que ajudassem a construir um primeiro *script* e direcionassem o roteiro de entrevistas.

Após o estudo, buscou-se contatos de representantes de grupos na Fundação Municipal de Cultura de São Luís (FUNC). Dos três registrados pela FUNC, apenas um possuía representante residindo em São Luís: o Bumba-meu-boi Brilho da Sociedade, comandado por Eliézio Martins. Os outros dois grupos não foram encontrados, o que dificultou o trabalho de realização de entrevistas.

Com a colaboração do estudante do 7º período de Rádio/TV da Universidade Federal do Maranhão, Geylson Antonio de Sousa Paiva, as imagens de Eliézio e todas as outras do documentário foram realizadas. Em junho, marcamos a entrevista e a data para a realização da viagem ao município de Cururupu, para captação de imagens.

No primeiro final de semana de julho, o grupo chega à Cururupu. O lavrador Venceslau Tavares Pereira (dedicatória do trabalho) não mediu esforços para levar a equipe ao encontro de entrevistados como Edmundo Silva e Jonny Araújo (Bumba-meu-boi Brilho da Sociedade) e Juliana dos Santos (Bumba-meu-boi Rama Santa). No primeiro dia surgiu a informação de que haveria um arraial na praça de São Benedito, em Cururupu. A equipe de produção aproveitou para realizar as filmagens da brincadeira se apresentando no município de origem e marcou entrevistas para o segundo dia de trabalho de campo.

Entre os entrevistados estava o pequeno brincante, Jonny Araújo. As gravações foram realizadas no quintal de sua casa. Em seguida, foi a vez de Edmundo Silva relatar as



dificuldades que os grupos de bumba-boi enfrentam para se manter no Maranhão. Pela tarde, a brincante do Boi Rama Santa deu seu depoimento e enriqueceu o documentário com a grande quantidade de informação sobre a manifestação, incluindo fatos históricos.

A ideia de ambientar, isto é, levar o espectador à origem do sotaque, foi desenvolvida por meio de filmagens de ambientes de destaque no município como a igreja matriz, as ruas, o cais e os rios.

Após o trabalho de campo, o grupo retornou a São Luís e começou o trabalho de estudo e edição do material coletado. Com o *script* foi concluído, foi iniciada a seleção de imagens, montagem e produção final do produto audiovisual. Todo o processo de edição foi realizado no Laboratório de Televisão do Curso de Comunicação Social da UFMA, com auxílio dos técnicos Geovani Guterres e Gilson Silva.

A produção do vídeo também recebeu apoio do laboratório de rádio da UFMA, que cedeu o estúdio para a gravação e edição do *off*, através do apoio da estudante do 8º período de Rádio/TV, Nayala Duailibe. Apesar de a trilha inicial do vídeo ser de autoria do cantor brasileiro Tom Zé, intitulada *Xique-Xique*, o restante da trilha sonora foi escolhida e baseada em CDs dos grupos entrevistados no documentário, gentilmente doados pelos mesmos.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto audiovisual em questão é um documentário de 04 minutos, sem pausas para publicidade. A produção é composta por 05 sonoras – dos brincantes Juliana dos Santos (Boi Rama Santa) e Jonny Araújo (Boi Brilho da Sociedade) e dos representantes do Boi Brilho da Sociedade, Eliézio Martins e Edmundo Santos - intercaladas pela narração do aluno-líder do grupo.

Inicialmente, o documentário apresenta imagens do município de Cururupu, local que originou o sotaque, caracterizando de modo geral algumas de suas peculiaridades como lendas misteriosas como a do Rei Sebastião<sup>8</sup> e belezas naturais. Após este primeiro momento de ambientação, o espectador é convidado a conhecer o sotaque de costa de mão.

---

<sup>8</sup> A lenda do Rei Sebastião conta a história do guerreiro cruzado português que desapareceu nas areias do Marrocos durante a batalha de Alcácer-Quibir, em 1578, e retornou encantado na forma de um touro negro que corre pelas praias da misteriosa Ilha de Lençóis, em Cururupu, no dia de São João. Reza a lenda que se alguém, um dia, desafiar o touro e ferir com uma espada a estrela de prata em sua testa, o Maranhão desaparecerá e, do fundo das águas, surgirá, sobre a própria Ilha de Lençóis, o "Reino de Queluz", um reino de igualdade e vida boa.



O primeiro entrevistado é o representante do Boi Brilho da Sociedade, Eliézio Martins, que explica um pouco sobre a origem da manifestação.

A relação do sotaque com o período de escravidão no Maranhão é entendido logo em seguida, por meio do depoimento da brincante do Boi Rama Santa, Juliana dos Santos. Em seguida, a narração do documentário apresenta os instrumentos utilizados nos grupos de costa de mão e com a ajuda das imagens, o espectador pode visualizar a forma inusitada de tocar pandeiros com as costas das mãos. Para explicar um pouco sobre o auto do bumba-meu-boi, o documentário caracteriza os principais personagens do sotaque de costa de mão: o *criado*, a *sinhazinha*, os *marujados*, os *rajados* e a *tapuia*. Cada personagem possui um significado na brincadeira, mas não é apresentado no vídeo devido à limitação do tempo exigido.

Após a caracterização do sotaque e apresentação ao espectador, as dificuldades enfrentadas pelos grupos de bumba-meu-boi de costa de mão são demarcadas no documentário. Um dos motivos inclui a falta de interesse dos jovens em participar da brincadeira, o que é explicado por Juliana dos Santos na terceira sonora do vídeo. O pouco investimento financeiro dos grupos de costa de mão também é apresentado, agora pelo representante do Boi Brilho da Sociedade, Edmundo Silva, como principal dificuldade para que os membros mantenham a tradição viva.

O documentário finaliza com a participação das crianças na brincadeira, o que representaria a não-extinção do sotaque. Personagem fundamental na finalização do vídeo, o brincante Jonny Araújo relata um pouco sua experiência de nove anos no Boi Brilho da Sociedade, grupo comandado por seu avô, Edmundo Silva.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A tradição dos mais de 50 anos e a possibilidade de extinção do sotaque de costa de mão fizeram com que surgisse o interesse em se realizar o documentário. O recurso audiovisual permitiu que os espectadores pudessem conhecer não somente as histórias e lendas envolvidas no sotaque, mas as danças e indumentárias dos grupos entrevistados.

O intuito deste documentário foi expor ao espectador através de depoimentos de pessoas envolvidas diretamente com o *sotaque de costa de mão* e imagens da brincadeira nos arraiais do Maranhão, a existência e a importância de se preservar uma manifestação folclórica pouco conhecida pelo público.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO NETO, Américo. **Bumba-meu-boi no Maranhão**. São Luís: Ed. Alcântara, 1983.

CASTRO, Sílvio Rogério Rocha de; RODRIGUES, Wanderson Ney Lima; SILVA, Maria do Carmo Prazeres. **Evento cultural: o bumba-meu-boi como manifestação popular de cultura em São Luís do Maranhão**. In *Entrevozes: enredos institucionais e midiáticos*. São Luís: EDUFMA, 2008.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

PACHECO, Gustavo. **O Bumba-meu-boi de Cururupu**. Disponível em: <http://cmfolclore.sites.uol.com.br/cururupu17.htm>. Acesso em 15 abr. 2009

REIS, José Ribamar Sousa dos. **Bumba-boi, o maior espetáculo popular do Maranhão**. São Luís: 2000.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo, Brasiliense, 1983

THOMAZ, Patrícia. **Videojornalismo** - Nova forma de produção nos gêneros televisuais. 2005. Disponível em: [http://www.faac.unesp.br/eventos/jornada2005/trabalhos/48\\_patricia\\_thomaz.htm](http://www.faac.unesp.br/eventos/jornada2005/trabalhos/48_patricia_thomaz.htm). Acesso em 15 abr 2009.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**, 2 ed. São Paulo: Summus. 1998.